

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

A Volta ao Mundo em 80 Dias

Júlio Verne



Carlos Groo



Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

A Volta ao Mundo em 80 Dias

Júlio Verne





Scanned by Carlos Groo for Tralhas Varias
Portugal
08 May 2013

Clássicos Juvenis
Ilustrados

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

A Volta ao Mundo em 80 Dias

Júlio Verne

Tradução de Maria Aída de Barros

Copyright © 1977, 1985 by Pendulum Press, Inc. (United States of America)

Todos os direitos reservados para a publicação desta obra em Portugal pela
EDITORIAL PUBLICA, LDA.

Av. Poeta Mistral, 6-B — 1000 Lisboa

Capa: José Antunes

Revisão gráfica: António Marques Francisco

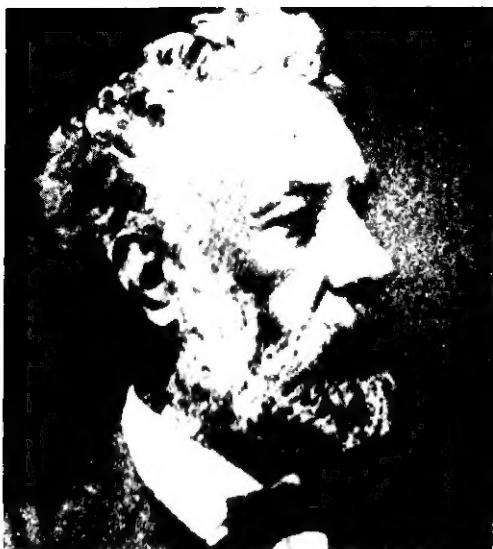
Composto por Texttype — Artes Gráficas, Lda.

Impresso por Printer Portuguesa, Indústria Gráfica, Lda.

Edição n.º 508

Anulado de imprimir em Outubro de 1985

Depósito Legal n.º 9940/84



O Autor

Júlio Verne, nascido em Nantes, na França em 1828, era filho de um advogado. O pai esperava que ele seguisse a sua profissão, mas Verne estava entregue às viagens marítimas e ao estudo científico.

O seu interesse pela ciência levou-o a escrever interessantes obras de antecipação científica. De facto, muitas das situações criadas nos seus livros foram mais tarde concretizadas. Por exemplo, os submarinos foram descritos por Verne antes de serem construídos. No século XIX, Verne falava de foguetões à volta da Lua, de televisão, de bombas atómicas, de viagens aos Pólos, de fotografia, automóveis e viagens ao centro da Terra.

Dois dos seus livros mais conhecidos são «As 20 000 Léguas Submarinas» e «A Volta ao Mundo em 80 Dias».

Verne escreveu cerca de 100 romances e tornou-se num dos escritores mais conhecidos do mundo. Morreu em 1905 com 77 anos.

Júlio Verne

A Volta ao Mundo em 80 Dias

Adaptação
D'ANN CALHOUN

Ilustração
FRANCISCO REDONDO

Produção
VINCENT FAGO



Phileas Fogg



Passepartout

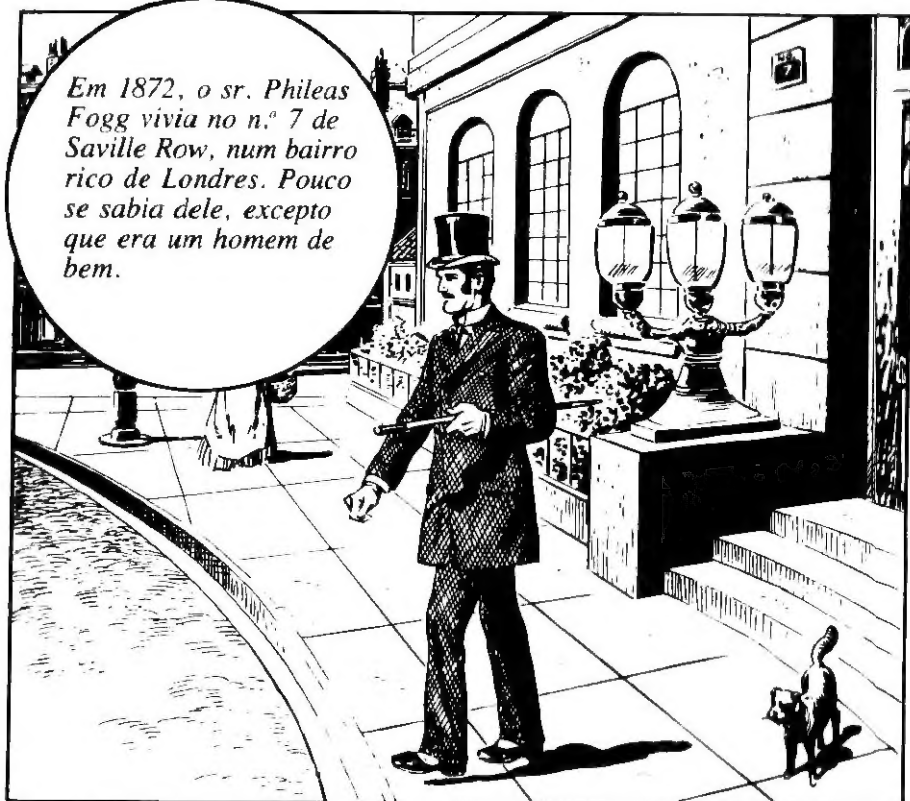


Detective Fix



Aouda

Em 1872, o sr. Phileas Fogg vivia no n.º 7 de Saville Row, num bairro rico de Londres. Pouco se sabia dele, excepto que era um homem de bem.



Era um dos mais notados membros do Reform Club, embora não precisasse de trabalhar e evitasse atrair as atenções sobre si.



Phileas Fogg era rico? Devia ser! Mas os que o conheciam não sabiam como fizera fortuna.

Durante anos passara os dias, das 11.30 da manhã até à meia-noite, no clube. Falava pouco e limitava-se a ler o jornal e a jogar às cartas.



Muitas vezes ganhava, o que lhe dava grande prazer.

Esse dinheiro destinava-se a obras de caridade. O sr. Fogg não jogava para ganhar, mas por prazer.



Tomava as refeições no clube, sempre na mesma sala. Comia sempre às mesmas horas e sempre só.

Ao jantar, os cozinheiros atarefavam-se para lhe encher a mesa da melhor comida e bebida.



Se este tipo de vida parece estranho, ser estranho deve ter algo de bom.

O sr. Fogg passava poucas horas em casa, mas queria que o seu criado fosse perfeito. No dia 2 de Outubro despedira um por lhe trazer a água para a barba a 14,50 em vez de 15,50. E começou à procura de outra pessoa



Você é francês e o seu nome é John?

Jean, por favor. Jean Passepartout*, nome que me vem dos muitos ofícios que tive. Já fui cantor, cavaleiro de circo, funâmbulo**, professor de ginástica e bombeiro em Paris.



* nome francês que designa pessoa que faz de tudo um pouco

** artista que caminha sobre uma corda



Ao saber que Monsieur*
Phileas Fogg era o
cavalheiro inglês mais
pontual, vim em busca de
uma vida tranquila de
criado.



O nome Passepartout
agrada-me e traz boas
referências. Sabe o que
tem a fazer?

Sim,
senhor.



Bom! A partir de
agora, 16 minutos
depois das onze da
manhã do dia 2 de
Outubro, está ao
meu serviço.



Naquela manhã, como em todas as
outras, o sr. Phileas Fogg colocou o pé
direito à frente do esquerdo 575 vezes e
chegou ao Reform Club à hora do
costume.



Passou o
dia como
costumava
fazer.



*señor, em francês

Nessa tarde, juntaram-se-lhe os seus habituais parceiros de jogo. Eram todos considerados homens ricos e conhecidos, mesmo num clube só para os mais ricos.



Incluía Gauthier Ralph, um dos directores do Banco de Inglaterra.

Então, Ralph, e o ladrão?

Apanhá-lo-emos. Tenho detectives em todos os portos.



O «Daily Telegram» diz que ele é um cavalheiro.

E eles sabem o que procurar?



Não se falava noutra coisa. Fora levado do Banco de Inglaterra um embrulho de notas no valor de 55 000 libras*. O ousado ladrão limitara-se a tira-las de uma mesa e a afastar-se

* moeda inglesa

O jogo começou, mas entre mãos, voltou-se a falar do roubo.

Eu acho que os ventos são favoráveis ao ladrão. O mundo é muito grande.

Foi, em tempos. Corte, senhor.

Enquanto jogavam voltou a haver silêncio.

Só porque se pode dar a volta ao mundo em 3 meses...

Correcção = em 80 dias!

É verdade. É o que diz o «Daily Telegram», agora que foi inaugurado o caminho de ferro da Índia.

Mas, e o mau tempo, os acidentes?

São sempre 80 dias.

Apostaria que não é possível.

Muito bem. Tenho 20 000 libras no Barings*, que me disponho a apostar.

Está a brincar!
20 000 libras que
pode perder por um
simples atraso!

Um verdadeiro
inglês não brinca
com apostas.



Aposto que
darei a volta
ao mundo
em 80 dias
ou menos.
Aceitam?

*Depois de falarem uns com os outros,
os seus parceiros responderam:*

Aceitamos!



Bom! O comboio
parte para Dover
às 8.45. Irei nele.

*O grupo ofereceu-se para interromper o
jogo para o sr. Fogg poder preparar-se
para a viagem.*

Já estou
pronto,
obrigado.
Acabemos o
jogo, meus
senhores.



*E assim,
vinte minutos
mais tarde e
tendo ganho
20 guinéus*
ao jogo, o
sr. Fogg
deixou o
clube para
iniciar a sua
viagem à
volta do
mundo.*

* moeda de ouro inglesa



Chegaram à estação às 8.20 e Phileas Fogg pegou nos 20 guinéus que ganhara ao jogo.



Phileas Fogg e o seu criado embarcaram. Logo de seguida, o comboio começou a andar

Seis dias depois, dois homens aguardavam o barco Mongólia no Canal do Suez. Vinha de Itália e seguia para a Índia.

Mas, detective Fix, não sei como reconhecerá o ladrão, mesmo que ele venha a bordo.



Eu pressinto estas coisas, sr. Cônsul*. Se ele estiver no barco não me escapará.

Quando este chegou, Fix colocou-se onde podia ver os passageiros.



Dali a pouco...

Preciso de pôr o visto. Onde é o consulado?



*Fix surpreendeu-se. A descrição do passaporte coincidia com a que a Scotland Yard** lhe dera do ladrão do Banco.*

* agente que, num país estrangeiro, trata dos problemas dos súditos da sua nação
** polícia metropolitana de Londres



Farei de mantê-lo aqui até receber um mandato* de Londres. Não o deixe escapar.



Esse problema é seu. Se o passaporte for válido, não poderei recusar.



Enquanto falava, bateram à porta.



Confesso que ele tem bom ar, mas...

Vou certificar-me.

* autorização escrita emanada de autoridade judicial ou administrativa

Meu amigo,
tem feito
boa viagem?

Sim, mas
viajamos tão
depressa que
mais parece um
sonho.

Está com
pressa
então?

O meu patrão,
sim. E preciso
comprar umas
roupas.
Touxemos
muito poucas.



Conheço uma loja
boa. Mas, diga-me
para onde vão?

Ele diz que é uma
aposta para dar a
volta ao mundo.



O sr. Fogg
é, então,
um homem
estranho?

Eu diria
que sim.



É rico?

Oh, sim. Tem
muitas notas
novas.



Estas respostas vieram ainda excitar mais o detective. Fogg partira de Inglaterra com muito dinheiro logo a seguir ao roubo. A história da aposta não podia ser verdade!



Percebo que duvide dele. Mas que posso fazer?

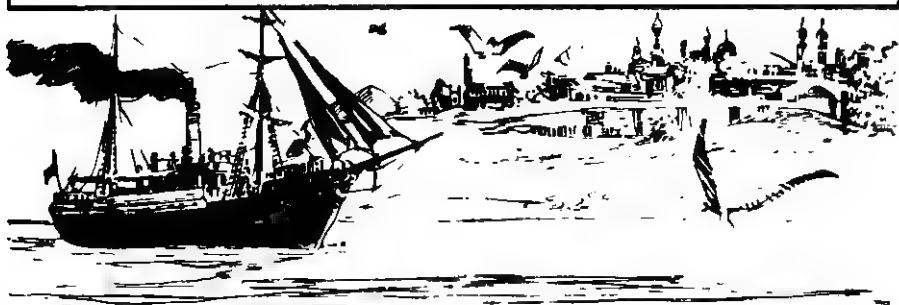
Pedirei a Londres um mandato de prisão a ser enviado para a Índia. Irei depois para bordo, seguirei o homem e prendê-lo-ei.



Após uma ida rápida ao posto de telégrafo. Fix embarcou no Mongólia e pouco depois navegava no Mar Vermelho.



Passaram pelas grandes cidades do Mar Vermelho, mas Fogg nem veio ao convés vê-las



Fiel aos seus hábitos, tomava excelentes refeições e jogava às cartas. Encontrara parceiros ansiosos de um bom jogo.



Ah, o meu bom amigo do Suez?

Sim. É bom voltar a vê-lo.



Para onde vai?

Para a Índia, também. Trabalho para uma companhia de navegação.



Após este encontro, Passepartout conversou com Flix que lhe pagou algumas bebidas, o que levou Passepartout a considerá-lo um bom companheiro

Com bom tempo e as velas a ajudar o motor, o Mongólia chegou à Índia dois dias antes do previsto.

Até ali, a Índia era atravessada a pé ou a cavalo. Com o comboio fazia-se a travessia em três dias.



Atracaram às 4.30 da tarde. Às 8, o comboio saía para Calcutá.*

Fiz ficou desiludido por o mandato não ter chegado. Não podia prender Fogg.



Entretanto, Passepartout, feitas as compras que precisava, foi passear pelas ruas.

* cidade da Índia

*Mas afastou-se mais
do que planeara.*



*Só os indianos podiam entrar em
certos templos e para isso
tinham de descalçar-se. Três
sacerdotes agarraram e
descalçaram Passepartout
quando ele tentou entrar.*



*Mas o francês fugiu-lhes.
Chegou à estação a tempo e
contou a sua história em poucas
palavras.*



*Ao ouvir isto, Fix que se
preparava para segui-los, teve
outra ideia.*



A bordo,
Fogg e
Passepartout
encontraram
Sir Francis
Cromarty,
companheiro
de cartas de
Fogg no
Mongólia.



Sir Francis
achava que este
estranho homem,
que dava a volta
ao mundo por
uma aposta,
moneria sem ter
feito nada de
bom

*Durante a noite, o comboio passou por plantações de algodão, café,
noz-moscada, cravinho e pimenta, bem como por belos templos.*



Quando
pararam para o
pequeno-
almoço,
Passepartout
comprou uns
chinelos
indianos que lhe
davam muito
conforto.



Durante dois dias atravessaram a Índia a grande velocidade.



De súbito...

Os passageiros saíam aqui.



Os jornais diziam que a linha estava acabada!

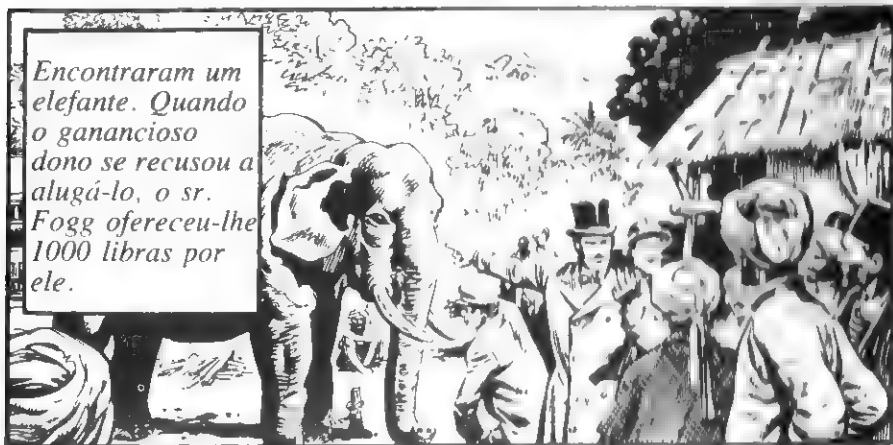
Mas enganaram-se!
Ainda faltam 80 kms.



Sir Francis, vamos procurar outro meio de atingir o nosso objectivo.



Encontraram um elefante. Quando o ganancioso dono se recusou a alugá-lo, o sr. Fogg ofereceu-lhe 1000 libras por ele.



Com a ideia de poder ganhar mais, o homem continuou a recusar.

Por favor, senhor, pense no que vai gastar!

Estão em jogo 20 000 libras. Precisamos deste elefante!



Às duas mil libras o indiano cedeu.

Meu Deus!
Tanto dinheiro
por um elefante!



Um jovem parse foi contratado para servir de guia.*

Em breve partiram, pela selva, rumo à cidade.



* pessoa que professa o zoroastrismo

*Durante dois dias
viajaram através
do Bundelkhand.
Os seus
habitantes
mantinham os
antigos costumes
éticos.*



Um grupo de
brâmanes*. Não
podem ver-nos.



Aquela é Kali,
deusa do amor
e da morte!

Aquela velha
feia? Deusa
da morte,
talvez, mas
do amor?
Nunca!

*Então,
apareceu uma
bonita jovem.*

Será queimada
ao amanhecer,
com o corpo do
marido.

Não. Ela é
parse como eu.
Não vai
de livre
vontade.

E ela quer
fazer isso?

*Aquela
rapariga, uma
linda parse,
era casada,
contra
vontade, com
um velho
rajá** de
Bundelkhand.
Chamava-se
Aouda.*



* sacerdote da religião de Brama

** potentado indiano



Disponho de doze horas. E se salvássemos a rapariga?

O senhor, afinal, tem coração!



Por vezes quando tenho tempo.



Quando anoiteceu, o guia levou-os a um templo.

São só oito. Talvez os guardas adormeçam.

Talvez.

Esperaram até à meia-noite, mas os guardas continuavam acordados.



Quietos. Podemos ter sorte no último minuto!



Então Passepartout elaborou um plano

Que ideia tão louca!

A hora chegou.
A rapanga,
drogada, foi
colocada ao lado
do corpo do
marido.
Trouxeram uma
tocha.



Vejam!



De repente,
ouveu-se um
grito.
Passepertout,
vestido como
o rajá,
ergueu-se
com a mulher
nos braços.

Vamos embora!



A ideia resultou e a bela
Aouda foi salva.



*Finalmente,
chegaram à cidade.*

O
elefante
é seu!

Mas, senhor,
ele vale uma
fortuna!



levo-o e
continuarei a
ficar-lhe
grato



*As atenções voltaram-se para
Aouda. Quando perceberam que ela
falava inglês, Sir Francis contou-lhe
o que acontecera. Fogg não disse
nada e Passepartout só corou.*

*Ao saber que ela tinha um tio
em Hong-Kong*, Fogg
ofereceu-se para a levar lá, já
que lhe ficava em caminho. E
ela aceitou a oferta.*



*Em Benares,
a cidade seguinte,
Sir Francis
deixou-os.*



*Nessa noite
atravessaram a selva
e às 7 da manhã
chegaram a Calcutá.*



Sr. Phileas
Fogg?

Sim.

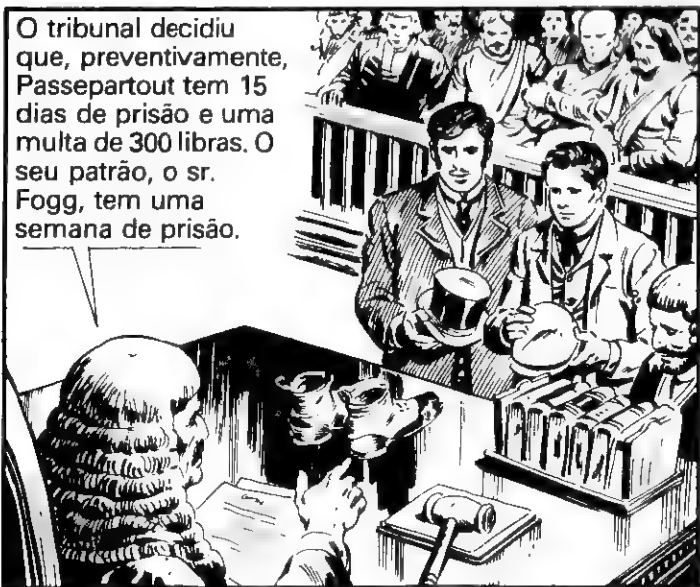
O senhor e o seu
criado venham
comigo. Sou da
polícia.

O navio parte
ao meio-dia.



Lá
estaremos.

O tribunal decidiu
que, preventivamente,
Passepartout tem 15
dias de prisão e uma
multa de 300 libras. O
seu patrão, o sr.
Fogg, tem uma
semana de prisão.



*O detective
Fix, sempre
sem mandato,
prometendo
indemnizar*
os sacerdotes,
trouxera-os
até Calcutá
de comboio.*

* recompensar alguém por prejuízos causados

Uma semana bastaria para a chegada do mandato. Mas Fogg sabia o que tinha a fazer.

Eu pago a caução*

Tem esse direito. A caução são mil libras para cada um.



Aquele homem gastou duas mil libras. Mas eu segui-lo-ei até ao fim do mundo, se for preciso!



Durante os primeiros dias de viagem, Aouda ficou a conhecer melhor Fogg.



Ela observava-o muitas vezes, mas ele parecia não notar.

* valor depositado no tribunal que permite a uma pessoa acusada ficar livre durante o decorrer do processo.

Fix embarcou. Mas dias depois a sorte foi-lhe contrária.



Também vai dar a volta ao mundo?

Céus, não! Eu tenho de trabalhar para viver.



Passepartout começou a pensar na razão porque ele aparecia sempre nos sítios onde eles estavam.



Oh, estou certo de que sim!

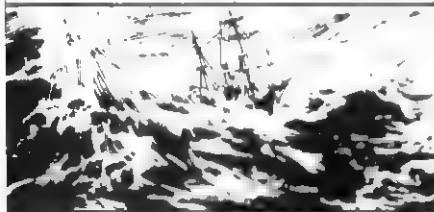


Fix ficou confuso. Estava certo de que o criado desconfiava. Mas de quê? E que teria dito ao patrão?

Phileas Fogg, no entanto, só se preocupava com o jogo!



*Nos últimos dias de viagem
rebentou uma tempestade*



*Forçado a navegar devagar, o
barco chegou um dia atrasado a
Hong-Kong*

Pode dar-me
notícias do
Carnatic?



Uma avaria nos
motores atrasou-o
e só parte amanhã
de manhã



*Chegados a
Hong-Kong
não
encontraram
o tio de
Aouda.*

Ele é conhecido aqui,
mas mudou-se com a
família para a Holanda.

Que posso
fazer, sr. Fogg?



É muito simples.
Parte para a
Europa.



*E Passepartout foi tentar
arranjar três camarotes.*





Ao chegar à bilheteira, voltou a encorajar o detective Fix.

Ah, Mr. Fix!
Eu sabia que não podia estar longe!

Eh...
Sim.

Arranjaram quatro camarotes e ficaram a saber que o barco partia nessa noite.

Tenho de falar-lhe. Vamos tomar uma bebida.

Eu não posso demorar-me.



Fix levou Passepartout para um antro de ópio, onde pediu um copo de vinho.*



Eu sou detective. Segui o sr. Fogg até aqui, mas sem um mandato não posso fazer nada. Ajude-me e dividirei consigo a recompensa do Banco de Inglaterra.



Passepartout tentou levantar-se, mas, afectado pelo vinho, voltou a cair na cadeira

Mesmo que isso seja verdade, ele é um homem bom e eu nunca faria isso

* lugar onde se fuma opio, droga muito forte

Muito bem. Esqueça.
Experimente isto.



*E ofereceu a
Passepartout um
cachimbo de ópio.*

Agora, o
sr. Fogg vai ter
de atrás a si.



*Na manhã seguinte, o sr. Fogg
esperava encontrar o criado e o
barco no cais.*

Desculpe,
tencionava
partir no
Carnatic?

Sim.



Também eu, mas foi
reparado e partiu ontem à
noite. Lamento tê-lo perdido.



*O detective Fix estava
certo de receber
o mandato em breve.*

Parece-me que
há mais barcos
em Hong-Kong.



O seu barco
está pronto a
largar?

Está, sim.
O Tankadere
é o barco mais
veloz do porto.



Preciso chegar a Yokohama*
para partir para São Francisco.
Pago-lhe 100 libras por dia,
mais um bónus** de 200
libras, se lá chegarmos.



Impossível.
Talvez haja
outro
caminho.

Como? O barco para São
Francisco sai de Xangai,
na China, dentro de
quatro dias. Com sorte,
chegaremos a tempo.



Combinaram partir dali a
uma hora.

E se quiser
vir
connosco...

Muito obrigado.
É muito amável,
senhor.



* cidade do Japão

** dinheiro extra, concedido como prémio

*Partiram, depois de deixar
dinheiro à polícia para
procurar Passepartout.*

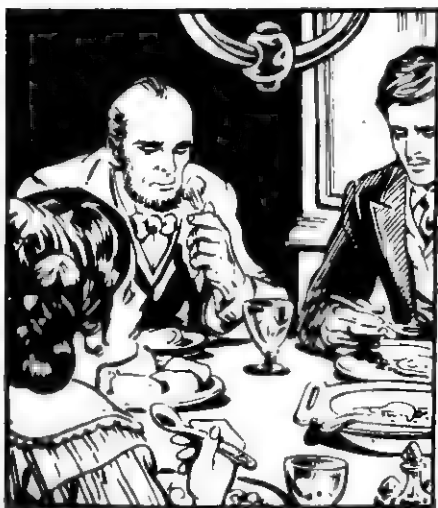


*Naquele ~~aberto~~ ano as
águas da ~~China~~ eram agitadas.
A viagem para Xingai era
arriscada.*



*Mas o capitão acreditava no
barco, que navegava como
uma gaióla sobre a água.
E não se enganou.*

*A viagem correu bem. Mas Fix
estava preocupado por viajar à
custa do sr. Fogg. Mas como
tinha que comer, comia.*



**Exijo pagar a
minha parte!**

**Nem se fala
nisso!**



Navegaram depressa durante dois dias e parecia que iriam chegar a tempo, mas surgiu outro problema.

Creio que vem aí um tufão*, de Sul.

Ótimo. Vai ajudar-nos.



Por vinte vezes o Tankadere pareceu afundar-se em montanhas de água. Mas de todas o capitão o salvou.



De manhã, passada a tempestade, estavam a 100 milhas de Xangai.



Mas nessa noite...

Que está a acontecer? O seu barco já vai a partir?

Faça sinal!



* tempestade de chuva e ventos muito fortes

**Mas onde estava Passepartout?
Acordou três horas depois de
Flix o ter deixado.**

**Preciso
chegar ao
Carnatic!**



**Estava ali perto e depressa
chegou ao barco.**

**Né dia seguinte, > ar do
mar altera-lhe as ideias**

**Este é o
Carnatic?**

**Claro. Vamos
a caminho de
Yokohama.**



**Quando se lembrou que a
hora da partida mudara,
ficou preocupado.**



**Ia a caminho do Japão,
sozinho.**

**Comeu que chegava
para três.**



*Finalmente,
chegou ao
Japão e
desembarcou.*

*Durante um dia passeou entre
as lojas ricas...*



*... e os
arrozais.*

*Acabou por encontrar
um comerciante que
gostou das suas roupas
europeias e fez bom
negócio com elas.*



*Farei de contas
que é Carnaval.*

*Depois do pequeno-almoço fez
uma óptima descoberta.*



*Estados
Unidos! É
mesmo o que
pretendo!*

Precisa de um empregado, senhor?

Um empregado! Já tenho dois muito bons. Se venha em troca de comida.



Ei-los. Sabe cantar e fazer o pino? Com uma espada num pé e um pião a girar no outro?

Hum!...
Acho
que sim!

*E juntou-se
aos
acrobatas,
que logo lhe
vestiram
outras
roupas.*



Como devem ter calculado, o sr. Fogg conseguiu apanhar o barco para Yokohama. Aí soube que Passepartout chegara no Carnatic e com Aouda começou a procurá-lo. Por acaso, foram parar ao teatro do sr. Batulcar.



E às 6.30 embarcaram no barco americano, rumo a São Francisco.

No nono dia de viagem, tinham dado meia volta ao globo.



Quando Passepartout soube das aventuras com Fix, não disse nada. Achou que ainda não era altura de contar o que acontecera entre o detective e ele.



Cinquenta e dois dos oitenta dias tinham passado, mas em virtude da rota, tinham feito mais de 2/3 da viagem

*E onde estava Fix?
Em Yokohama
conseguiu o
mandato, que já
não servia, visto
Fogg ter deixado
solo sob jurisdição
inglesa.*

Raios! Terei de
segui-lo até à
América e atravessar
o Atlântico

Páre! Páre!

*Mas nesse dia
encontrou
Passepartout que
lhe deu uma sova.*

Merecia
isto!

Eu sei. Escute. Eu fui inimigo
do sr. Fogg, agora sou seu
amigo.

Não. Mas o sr.
Fogg vai voltar à
Inglaterra.
Segui-lo-ei, mas
não tentarei
detê-lo.

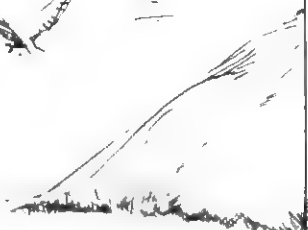
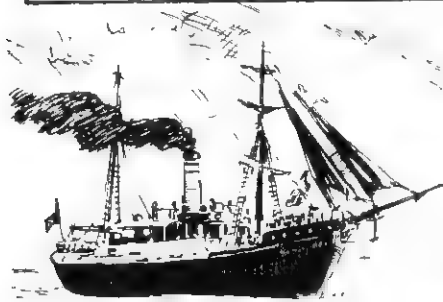
Acredita
agora na
sua
honesti-
dade?

Amigos?

Amigos? Não,
mas podemos
trabalhar juntos,
se não tentar
nenhum truque!



Assim, na manhã de 3 de
Dezembro, atravessaram
o Golden Gate
Chegaram a São
Francisco mesmo a
tempo.



Informados de que o comboio partia às
6 da tarde, Passepartout foi mandado
fazer compras. O sr. Fogg e Aouda
foram passear pelas ruas de São
Francisco, onde encontraram Fix.

Atravessámos o Pacífico
juntos e não nos
encontrámos? Que
prazer em vê-lo!

A honra
é minha.



Sou obrigado a voltar à
Europa. Também vai no
comboio esta noite? Seria
um prazer viajar em tão
agradável companhia.



E partiram para
visitar a cidade

Foram
parar à rua
Montgomery,
onde se
juntara
grande
multidão.

Será melhor
não ficarmos
aqui.

Sim. Pode haver
distúrbios.

Quando se afastavam
Fiz foi esmurrado.

Sou
tanque*!

Depois a multidão
separou-os.

Inglês, voltaremos
a encontrar-nos!

Como queira,
senhor.

Está magoado?

Não.
O que preciso
é de um
alfaiate.

Parece que
houve
distúrbios.

Isto? Não,
senhor. Foi só
um comício para
eleger o Juiz de
Paz**.

As roupas tinham ficado
rasgadas.

* nome originariamente dado pelos índios aos eco-entusiastas, com sentido de injúria

** magistrado que procura a conciliação antes da passagem a juízo de primeira instância.

O caminho de ferro que ligava São Francisco a Nova Iorque tinha 6057 km.s.

Uma travessia de 7 dias ajudaria Fogg a apanhar o barco de Nova Iorque para Liverpool no dia 11 de Dezembro.



Às 8 horas, todas as noites, eram abertas as camas, o que permitia a cada passageiro ter um repouso confortável.



Nas grandes planícies do Nevada encontraram búfalos.



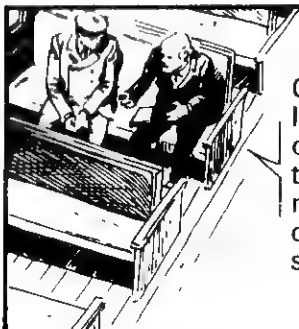
*Que país!
Os animais
fazem
parar os
comboios!*

Os búfalos levaram 3 horas a passar, mas o maquinista preferiu esperar que eles passassem. Recuperou o tempo quando a linha ficou livre.

Ao entrarem no Utah, um velho mórmon*, chamado William Hæter, falou nos mórmons que tinham colonizado aquele lugar.



Mas a história tornou-se muito longa e o publico cada vez menor.



Corridos de Vermont, Illinois e Ohio descobrimos esta terra para erguer as nossas tendas. Não quer ficar connosco, sob a nossa bandeira?



Não! Preciso terminar a volta ao mundo!

Em Ogden, Utah, o comboio parou 6 horas. O sr. Fogg e o seu grupo foram visitar Salt Lake City.



Neste estranho país é tudo feito em quadrado: as cidades, as casas e até o divertimento**

* praticante da religião mórmon

** possível alusão a uma dança (square dance quadrilha) em que os dançarinos são dispostos em quadrado

Atravessaram
as Montanhas
Rochosas.

Porquê de
Inverno?
Não
podíamos
ter vindo
numa
estação mais
quente?

Pararam em Green
River, Wyoming.

O homem do
comício de
São Francisco.
O sr. Fogg não
pode vê-lo.



Aouda esperou que o sr. Fogg
adormecesse para contar o que
vira.

Um encontro
entre eles
pode ser
mau!



Não o deixamos sair da
carruagem. Esperemos que a
sorte esteja do nosso lado.

Não costumava
jogar às cartas a
bordo?

Sim, mas
não tenho
nem cartas
nem
parceiros.



Oh, eu jogo.

Eu também gosto
de jogar.

Apartámo-
-lo. Daqui
não sai.

*Passepartout foi buscar cartas e pouco
depois estavam a jogar.*

*Começaram a
atravessar as
planícies rumo
ao Atlântico. De
repente, o
comboio parou.*

Veja o
que se
passa.

Não podem passar.
A ponte de Medicine
Bow está a abanar.
Não aguenta o peso
do comboio!

Mas o maquinista tinha outra opinião.

*Talvez
haja uma
maneira.*



*A velocidade
máxima talvez
consigamos
passar.*



Com a válvula de pressão
aberta e andando a 160 kms por
hora, o comboio quase não
tocava nos carris.*

*O comboio parece saltar de um lado para o outro. Tinham
acabado de passar quando a ponte caiu com grande estrondo*



* válvula que permite o combustível passar para o motor

Mas houve
mais
complicações.

Seu inglês
maldito!

Decidiram
resolver as coisas
com pistolas.

O comboio pára 10
minutos em Plum
Creek. Isto não
demora!

Muito
bem!

Desculpe, sr. Fix.
Isto é comigo.

Desculpem, senhores
Estamos atrasados e
não vamos pa'rar.
Porque não se batem
pelo caminho?

A carruagem
detrás ficou
vazia. Os dois
andariam até
aos extremos,
virar-se-iam e
disparariam
ao soar do
apito.

Isto só
acontece na
América!

Naquele momento, o comboio foi atacado por índios Sioux



Foi uma luta dura.

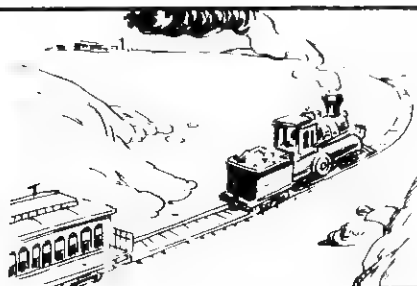


Se não pararem o comboio, estaremos perdidos.

Fique, monsieur. Eu vou.

A estação de Fort Kearny era um posto militar. Se o comboio não parasse, os índios matá-los-iam a todos.

Passepartout foi até à parte dianteira do comboio.



Puxou a corrente e separou as carruagens da locomotiva, que prosseguiu enquanto as carruagens pararam

Os soldados,
ao ouvir os
tiros,
acorreram e
os índios
fugiram.



Mas tinham desaparecido três
pessoas, incluindo Passepartout.

Vai atrás
dos índios?

Não vou arriscar
cinquenta vidas
por causa
de três.



É capaz de
deixá-los morrer?
E aquele que nos
salvou? Irei
procurá-lo
sozinho.

Não,
senhor,
mandarei
alguns
homens
consigo.



Ao partir à procura de Passepartout, Phileas Fogg sabia que poderia
perder a aposta. Um dia de atraso e perderia o barco para Liverpool.
Mas a vida do seu criado estava primeiro.



Três horas depois, a locomotiva voltou para levar as carruagens

Amanhã à noite há outro comboio.

Será demasiado tarde!



O comboio partiu. Veio a noite e eles não apareciam. Aouda estava preocupada.

Mas ao amanhecer, Fogg voltou.

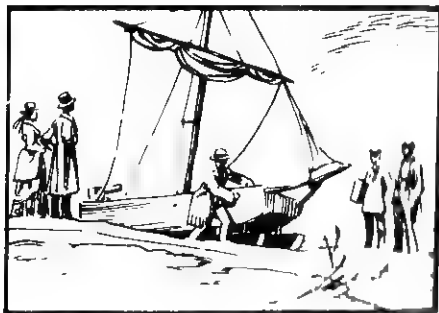


Entretanto, Fick conhecera um homem que os ajudaria.

Com efeito, aqueles trenós andavam à velocidade de um comboio.



Ele tem um trenó com velas. Com vento favorável quase voa sobre a neve.



A neve endurecera. Com vento oeste, o dono do rezo sabia que depressa chegariam a Omaha, sítio de onde saíam comboios para Leste.



Vouaram sobre o manto de neve e antes do meio-dia avistaram Omaha.

Fogg pagou bem ao homem e chegaram à estação mesmo a tempo de apagar o comboio.

Chegámos!



Mudaram de comboio em Chicago. Três dias depois avistavam o rio Hudson e a cidade de Nova Iorque. O comboio parava mesmo no cais dos barcos da companhia Cunard.



Mas o barco para Liverpool partira havia 45 minutos.

*Como estava a
escurecer, Fogg
levou-os para um hotel.*



**Arranjaremos um barco
amanhã. Venham!**

*Phileas Fogg dormiu bem. Quando
saíu do hotel na manhã seguinte,
faltavam 9 dias, 13 horas e
45 minutos.*



**Sou Phileas
Fogg de
Londres.
Vejo que
vai partir.**

**Sou o capitão
Andrew Speedy,
de Cardiff e parto
para Bordéus
dentro de uma
hora.**



**Leva
passageiros?**

**Nunca.
Atrapalham
sempre muito.**



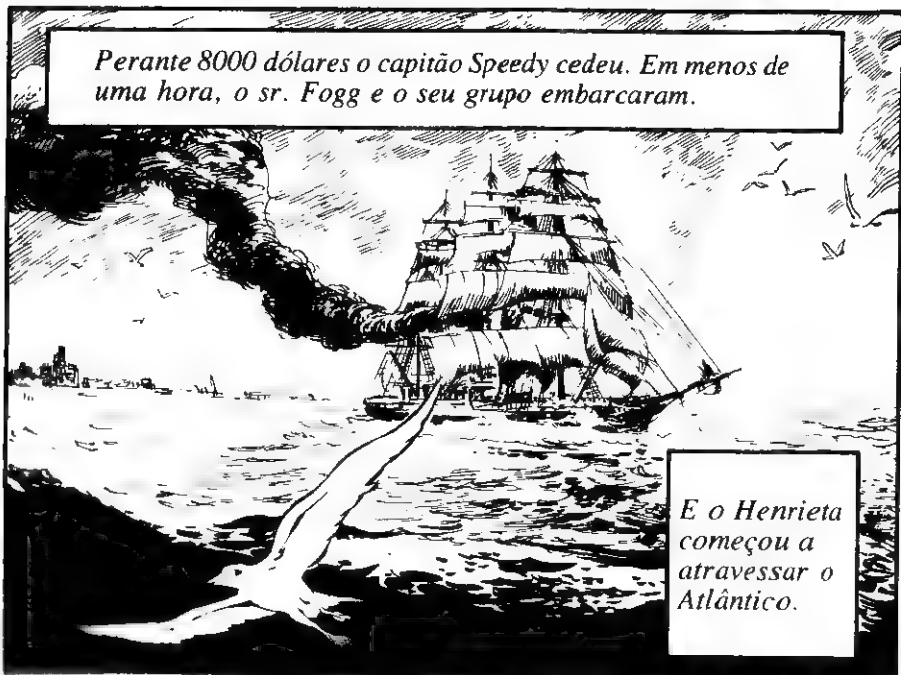
**Leva-me e a
outros três
até
Liverpool?**

**Não! O meu
destino é Bordéus
e é para Bordéus
que eu vou!**





Perante 8000 dólares o capitão Speedy cedeu. Em menos de uma hora, o sr. Fogg e o seu grupo embarcaram.



E o Henrieta começou a atravessar o Atlântico.

Fogg fechou o capitão no camarote e pagou à tripulação para o deixar pilotar o barco.



Passageiros e tripulação espantaram-se de o ver saber tanto sobre o mar.

Seis dias depois o fogueiro disse que se estava a acabar o carvão. O sr. Fogg pensou, e depois chamou o capitão.

Que se passa?
Onde estamos?



A 700 milhas de Liverpool.
Peço-lhe que me venda este barco!

Não! Com mil diabos, não!



Sem carvão, teremos de queimá-lo para fazer andar o motor.

Aqui tem 60 mil dólares. Poderá ficar com o que não precisarmos queimar.



Logo o capitão esqueceu a sua ira. Até ajudou a serrar a madeira para manter as caldeiras a toda a velocidade.*

* depósito onde se produz o vapor que faz andar um motor

Compreenda.
Está em jogo
uma aposta
de 20 mil
libras.

Capitão Fogg, o
senhor tem qualquer
coisa de pioneiro.



*Phileas Fogg
chegou a
Liverpool 20
minutos antes do
meio-dia de 21 de
Dezembro. Estava
apenas a 6 horas
de Londres de
comboio.*



Sr. Phileas Fogg,
prendo-o em
nome da rainha.

*Fogg não parecia preocupado
com a prisão. Ainda tinha 8 horas
para chegar ao Reform Club.*



Então, às 2.35...

Perdoe-me. O senhor
parece-se com o ladrão que
eu procurava. Ele foi preso há
três dias. O senhor está livre!



*Phileas Fogg olhou Fix de
frente. E fez o único movimento
rápido de toda a sua vida.*

Fix apañou o que merecia. E o sr. Fogg e companhia partiram para a estação.



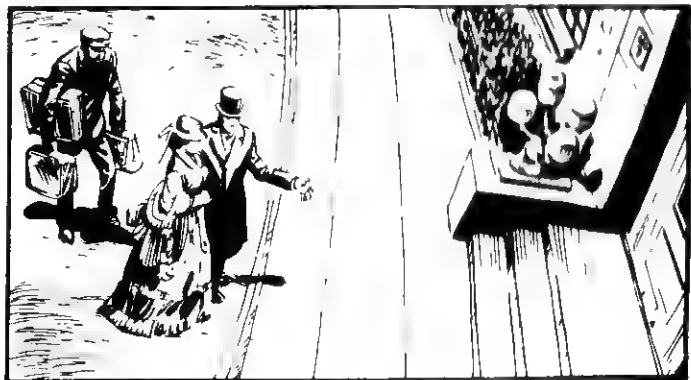
Perderam o expresso da tarde, mas o sr. Fogg alugou um comboio especial que partiu às 3 horas.



O maquinista fora bem pago, mas quando chegaram a Londres, o sr. Fogg estava atrasado 5 minutos. Perdera a aposta.



Fogg gastara muito dinheiro na viagem. Ao perder a aposta ficara arruinado.



Na manhã seguinte, o sr. Fogg disse que ia trabalhar todo o dia, mas à noite queria falar com Aouda.



Quando decidiu trazê-la para a Europa era rico. Tencionava dar-lhe dinheiro para que fosse livre e feliz. Agora estou arruinado. Mas gostaria de dar-lhe o que me resta.



Eu não preciso de dinheiro.



Dizem que duas pessoas podem fazer a vida mais doce.

Pois dizem.



Oh, sr. Fogg! Quer uma parente e uma amiga? Quer casar comigo?

Sim, claro! Eu amo-a!



Chamaram Passepartout, que compreendeu imediatamente e começou a preparar a boda que se realizaria no dia seguinte.

*Passepartout
foi comprar o
que era
preciso, mas
voltou logo a
seguir.*

O senhor
enganou-se!
Chegámos um
dia mais cedo!
Ainda restam 10
minutos para
ganhar a aposta!

Impossível!

*Era verdade.
Ao viajar para
Leste à volta do
mundo tinham
ganho um dia.
E ninguém
pensara nisso!*

Meus senhores,
creio que ganhámos
a aposta!

Não nos
apresemos. O
sr. Fogg nunca
se atrasa nem se
adianta.

Eis-me, meus
senhores.

*A aposta foi ganha e
a história acabou.
Das 20 000 libras,
depois das despesas,
só restavam mil, que
ele dividiu entre
Passepartout e o
detective Fix, com
quem não estava
zangado. E Fogg?
Esse ganhara uma
bonita mulher!*

FIM

PERGUNTAS

1. Porque contratou Phileas Fogg, Passepartout como seu criado? Que outros empregos tivera Passepartout?
2. Porque andava o detective Fix atrás de Passepartout e do sr. Fogg? Fogg era o homem que ele procurava?
3. Como gostava mais o sr. Fogg de se decontrair? Como sabes que o fazia só para se divertir?
4. Fogg e Passepartout conheceram Aouda na Índia. Porque estava ela a ser preparada para morrer? Que fizeram os dois homens?
5. Durante a sua viagem à volta do mundo, Fogg perdeu constantemente comboios e barcos em que deveria viajar. Como reagiu ele de todas as vezes?
6. A viagem de Fogg à volta do mundo deu-lhe a possibilidade de conhecer pessoas muito diferentes. Qual a que mais te agrada? E a que menos te agrada? Justifica a tua resposta.
7. Como conseguiu o sr. Fogg ganhar a aposta, apesar de pensar que perdera?
8. A tua opinião sobre Phileas Fogg alterou-se de alguma forma para o fim da história? Compara o que sentiste por ele antes e depois da viagem.

PALAVRAS A APRENDER

étnico	mandato	caução	antro de ópio
passaporte	brãmane	tufão	juiz de paz
cônsul	rajá	bónus	válvula de pressão
maquinista	caldeira	ianque	expresso

Biblioteca RTP

Clássicos em Banda Desenhada

*Os maiores escritores de sempre,
ilustrados pelos melhores artistas modernos!*

Iniciativa editorial conjunta da
Radiotelevisão Portuguesa
e Editorial Publica

volumes publicados:

Alexandre Dumas **OS TRÊS MOSQUETEIROS**

Lewis Wallace **BEN HUR**

Alexandre Dumas **O MÁSCARA DE FERRO**

Anna Sewell **O CAVALO PRETO**

H. G. Wells **A GUERRA DOS MUNDOS**

Rudyard Kipling **LOBOS DO MAR**

Sir Walter Scott **IVANHOE**

Júlio Verne **A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS**

a publicar:

Mark Twain **AS AVENTURAS DE TOM SAWYER**